



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DE SUA SANTIDADE FRANCISCO

AO LUXEMBURGO E À BÉLGICA

(26-29 de setembro 2024)

**ENCONTRO COM BISPOS, SACERDOTES, DIÁCONOS, CONSAGRADOS E CONSAGRADAS,
SEMINARISTAS E AGENTES PASTORAIS**

DISCURSO DO SANTO PADRE

Basílica do Sagrado Coração de Koekelberg

Sabado, 28 de setembro de 2024

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Estou feliz por estar aqui entre vós. Agradeço ao senhor D. Luc Terlinden as suas palavras e porque nos recordou a prioridade do anúncio do Evangelho. Obrigado a todos vós.

Nesta encruzilhada que é a Bélgica, sois uma Igreja “em movimento”. Na verdade, já há algum tempo que procurais transformar a presença das paróquias no território e dar um forte impulso à formação dos leigos; e sobretudo, esforçais-vos por ser uma Comunidade próxima, que acompanha as pessoas e testemunha com gestos de misericórdia.

Inspirando-me nas vossas perguntas, gostaria de propor algumas pistas de reflexão à volta de três palavras: *evangelização, alegria, misericórdia*.

O primeiro caminho a percorrer é *a evangelização*. As mudanças da nossa época e a crise da fé que vivemos no Ocidente impeliram-nos a regressar ao essencial, isto é, ao Evangelho, para que se anuncie novamente a todos a boa nova que Jesus trouxe ao mundo, fazendo brilhar a sua

beleza. A crise – cada uma delas – é um momento que nos é oferecido para nos sacudir, para nos questionar e para mudar. É uma oportunidade preciosa – na linguagem bíblica diz-se *kairòs*, oportunidade especial –, como aconteceu com Abraão, Moisés e os profetas. Quando experimentamos a desolação, devemos sempre perguntar-nos qual é a mensagem que o Senhor nos quer comunicar. E o que é que a crise nos mostra? Passámos de um cristianismo instalado num quadro social acolhedor para um cristianismo “minoritário”, ou seja, um cristianismo de testemunho. E isto requer a coragem de uma *conversão eclesial*, para iniciar aquelas transformações pastorais que afectam também os costumes, os estilos e as linguagens da fé, de modo a que estejam verdadeiramente ao serviço da evangelização (cf. Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, 27).

Gostaria de dizer ao Helmut que esta coragem é também exigida aos padres. Sejam padres que não se limitam a conservar ou a gerir um património do passado, mas pastores apaixonados por Cristo e atentos a acolher as questões do Evangelho, frequentemente implícitas, enquanto caminham com o povo santo de Deus; e nós caminhamos mais à frente, no meio ou atrás. E quando levamos o Evangelho – penso no que nos disse Yaninka – o Senhor abre o nosso coração ao encontro de quem é diferente. É bonito, aliás é necessário, que entre os jovens existam sonhos e espiritualidades diferentes. Deve ser exatamente assim, porque pode haver muitos percursos pessoais ou comunitários, mas que nos levam à mesma meta, ao encontro com o Senhor: na Igreja há lugar para todos e ninguém deve ser uma fotocópia do outro. A unidade na Igreja não é uniformidade, é antes encontrar a harmonia das diversidades! E gostaria também de dizer ao Arnaud: o processo sinodal deve ser um regresso ao Evangelho; não deve ter entre as suas prioridades uma reforma consoante “a moda”, mas perguntar-se como fazer chegar o Evangelho a uma sociedade que já não o escuta ou que se afastou da fé. Perguntemo-nos todos sobre isto.

Segundo caminho a seguir: *a alegria*. Não se trata aqui das alegrias associadas a algo momentâneo, nem podemos pactuar com modelos de fuga e de entretenimento consumista. Trata-se, sim, de uma alegria maior, que acompanha e sustenta a vida – mesmo nos momentos sombrios ou dolorosos –, e isto é um dom que vem do alto, de Deus. É a alegria do coração suscitada pelo Evangelho; é saber que não estamos sós ao longo do caminho e que, mesmo em situações de pobreza, pecado, aflição, Deus está próximo, cuida de nós e não deixará que a morte tenha a última palavra. Deus está próximo, é proximidade. Muito antes de ser Papa, Joseph Ratzinger escrevia que uma regra do discernimento é esta: “Onde falta a alegria, onde morre o humor, aí nem sequer se encontra o Espírito Santo [...] e vice-versa: a alegria é sinal da graça” (*// Dio di Gesù Cristo*, Brescia 1978, 129). Isso é belo! Por isso, gostaria de vos dizer: que a vossa pregação, a vossa celebração, o vosso serviço e o vosso apostolado deixem transparecer a alegria do coração, porque esta suscita interrogações e atrai também aqueles que estão longe. A alegria do coração: não aquele sorriso falso, de momento, mas a alegria do coração. Quero agradecer à Irmã Agnes e dizer-lhe que a alegria é o caminho. Quando a fidelidade parece difícil, devemos mostrar – como disseste, Agnes – que ela é um “caminho para a felicidade”. Então,

vislumbrando o caminho, estamos mais preparados para iniciar a viagem.

E o terceiro caminho: *a misericórdia*. O Evangelho, acolhido e partilhado, recebido e dado, conduz-nos à alegria porque nos faz descobrir que Deus é o Pai da misericórdia, que se comove conosco, que nos levanta das nossas quedas, que nunca desiste de nos amar. Gravemos isto no nosso coração: *Deus nunca desiste de nos amar*. “Mas Padre, até mesmo se eu cometi algo de grave?” Deus nunca deixa de te amar. Diante da experiência do mal, isto pode, por vezes, parecer-nos “injusto”, porque nos limitamos a aplicar a justiça terrena que diz: “Quem erra tem de pagar”. No entanto, a justiça de Deus é superior: quem errou é chamado a reparar os danos, mas para curar o seu coração precisa do amor misericordioso de Deus. Não esqueçai: Deus perdoa tudo, Deus perdoa sempre; é com a sua misericórdia que Deus nos justifica, ou seja, nos torna justos, porque nos dá um coração novo, uma vida nova.

Por isso, gostaria de dizer à Mia: obrigado pelo grande trabalho realizado para transformar a raiva e a dor em ajuda, proximidade e compaixão. Os abusos geram sofrimentos e feridas atroz, minando até mesmo o caminho da fé. E é necessária tanta misericórdia, para não ficar com um coração de pedra diante do sofrimento das vítimas, para as fazer sentir a nossa proximidade e lhes oferecer toda a ajuda possível, para aprender com elas – como disseste – a ser uma Igreja que se torna serva de todos sem subjugar ninguém. Sim, porque uma das raízes da violência é o abuso de poder, quando usamos as nossas funções para esmagar ou manipular os outros.

E a misericórdia – estou a pensar no serviço do Pieter – é uma palavra-chave para os prisioneiros. Quando entro em uma prisão me questiono: porque eles e não eu? Jesus mostra-nos que Deus não se afasta das nossas feridas e impurezas. Ele sabe que *todos nós podemos errar, mas ninguém é um fracassado*. Ninguém está perdido para sempre. Por conseguinte, convém seguir todos os percursos da justiça terrena e os trâmites humanos, psicológicos e penais; mas a pena deve ser um remédio, deve levar à cura. É preciso ajudar as pessoas a levantarem-se e a encontrarem o seu caminho na vida e na sociedade. Somente em uma ocasião na vida de todos nos é permitido ver uma pessoa olhando para baixo: para ajudá-la a levantar-se. Lembremo-nos disto: todos podemos errar, mas ninguém é um fracassado, ninguém está perdido para sempre. Misericórdia, sempre misericórdia.

Irmãos e irmãs, muito obrigado. E ao despedir-me de vós, gostaria de recordar uma obra do vosso ilustre pintor Magritte, intitulada “O Ato de Fé”. Representa uma porta fechada por dentro, mas com a parte do meio rasgada, aberta para o céu. É um rasgão que nos convida a ir mais longe, a olhar para a frente e para cima, a nunca nos fecharmos em nós próprios. Eis uma imagem que vos deixo, como símbolo de uma Igreja que nunca fecha as portas – por favor, nunca fecheis as portas! –, que oferece a todos uma abertura para o infinito, que sabe olhar mais além. Esta é a Igreja que evangeliza, que vive a alegria do Evangelho, que pratica a misericórdia.

Irmãos e irmãs: para serdes Igreja deste modo, praticai a misericórdia e caminhai juntos, vós e o

Espírito Santo. Sem o Espírito, não acontece nada de cristão. É o que nos ensina a Virgem Maria, nossa Mãe. Que Ela vos guie e vos guarde. Abençoo a todos de coração. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!